

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: A APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SUAS DIVERSAS DIMENSÕES PARA O BRASIL E PARA O MUNDO

EDUCATION FOR SUSTAINABILITY: THE APPLICATION OF KNOWLEDGE IN ITS VARIOUS DIMENSIONS TO BRAZIL AND THE WORLD

Doutorando André Luiz Barbosa de Mello – Universidade Aberta de Portugal
albmello@hotmail.com

Resumo

O presente artigo expõe a necessidade de trabalhar a educação para a sustentabilidade o mais cedo possível por meio das instituições de ensino formais e não formais, para que o desconhecimento dos problemas ambientais seja erradicado através de experiências enriquecedoras mediante debates e da adoção de práticas mais sustentáveis nos ambientes educacionais. Este trabalho adota um paradigma qualitativo de análise das ações que foram e devem ser perseguidas para uma interpretação da realidade de forma holística, na qual a proposta da educação para a sustentabilidade deve abordar todas as questões sociais, econômicas e ambientais. Assumindo o compromisso que devemos adotar para com o planeta e todos os seres vivos que aqui estão, alterando padrões de consumo e promovendo o bem-estar desta e de futuras gerações.

Palavras-chave: educação para a sustentabilidade, problemas ambientais, consumo, bem-estar.

Abstract

This article exposes the need to work education for sustainability as soon as possible through formal and non-formal educational institutions, so that ignorance of environmental problems will be eradicated through enriching experiences through debates and the adoption of more sustainable practices in educational environments. This work adopts a qualitative paradigm of analysis of the actions that were and should be pursued for an interpretation of reality in a holistic way, in which the proposal of education for sustainability must be addressed to all social, economic and environmental issues. Assuming the commitment that we must adopt with the planet and with all living beings that are here, changing consumption patterns and promoting the well-being of this and future generations.

Keywords: education for sustainability, environmental problems, consumption, well-being.

1 Introdução

A educação para a sustentabilidade deve ser iniciada o mais cedo possível em todas as etapas da formação do indivíduo. Através das instituições que se preocupam com a transmissão do conhecimento, desde o ensino fundamental até o ensino superior, como também por intermédio das organizações de ensino não formal.

Devemos entender a formação educacional com sendo a oportunidade que a pessoa possui de adquirir novas competências, desenvolvendo e sedimentando bons hábitos através de boas práticas. As disciplinas específicas proporcionam a oportunidade do aprofundamento em determinada área do conhecimento. Porém, a vivência que o aluno experimenta em uma instituição de ensino deve ser em todos os níveis enriquecedora para a formação de um homem de bem, fornecendo subsídios para que este seja um propagador de ideias construtivas, aproveitando o momento no qual os jovens estão em busca de conhecimento e de novas experiências, tornando-se propício para disseminar os conhecimentos existentes, como também, usufruir das mentes efervescentes para que novos conhecimentos surjam através do estímulo a novas pesquisas, direcionadas no sentido de serem descobertas novas formas para contribuir com um mundo mais justo no tocante aos aspectos sociais, econômicos e culturais; da mesma forma

que todos passariam a respeitar ainda mais as condições associadas à natureza. Uma vez que, seja possível não só preservar o que ainda existe, mas também, através de um esforço conjunto de vários atores sociais, todos possam contornar o estrago até hoje já praticado, trabalhando para a constituição de um meio ambiente que possa contemplar tanto as demandas atuais quanto as de futuras gerações.

A proposta de educação para a sustentabilidade pode ir além das disciplinas ligadas às questões sociais, econômicas e ambientais. Principalmente, por fomentar um constante debate sobre o tema, concomitantemente à adoção de práticas sustentáveis nos ambientes educacionais. Como também, incentivando que alunos e professores promovam uma transformação de seus hábitos de consumo, e com isso, tornando-se elementos propagadores da ideia para todos os seus relacionamentos pessoais, profissionais e familiares.

Todos os atores do universo educativo devem estar comprometidos com a propagação e experimentação dos conceitos de sustentabilidade. Jacobi (2003), acena para uma perspectiva interdisciplinar que agregue todos esses atores promovendo uma educação voltada para a sustentabilidade de forma crítica e inovadora, buscando a transformação social que relacione o homem com a natureza de forma a melhor respeitar os seus limites e mitigar a degradação imposta pelo consumismo descomedido.

O intuito deste trabalho é expor a importância de se repassar o maior número de informações necessárias para que o desconhecimento acerca dos problemas ambientais seja erradicado a partir de uma determinada fase da vida, abordando assuntos relacionados com o tema desde os primeiros movimentos ambientalistas até uma proposta que contemple a formação pautada na ética de novos agentes de sustentabilidade, promovendo a justiça social, o desenvolvimento econômico sustentável e a preservação do meio ambiente.

2 A questão ambiental

Segundo Nascimento (2012), em seu trabalho que aborda um breve histórico sobre a trajetória das questões ligadas ao meio ambiente e à sustentabilidade, o autor aponta para as primeiras percepções acerca dos problemas ambientais na década de 1950, na qual temos os registros das primeiras experiências nucleares, sendo que, em 1952,

acontecia o primeiro acidente do tipo no Canadá. Fato que, reforçou a necessidade de um alerta mundial, principalmente por já haver motivos anteriormente para a preocupação. Pois, entre os anos de 1945 e 1962, foram realizadas 423 detonações atômicas provenientes da corrida armamentista, gerando consequências alarmantes em função da poluição nuclear e sendo a chuva radiativa a questão que estimulou o aprofundamento dos primeiros debates entre a comunidade científica.

Ao passo que, nesse mesmo trabalho, exibiu-se uma sequência acerca da trajetória das preocupações que eclodiam na área ambiental. Por conseguinte, em 1962, Rachel Carlson lança o seu livro *Silent Spring*¹, abordando denúncias pelo uso inconsequente de pesticidas e inseticidas químicos (NASCIMENTO, 2012).

Em dois momentos, no ano de 1972, aparecem duas correntes que contribuíram para o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável. No primeiro, através do trabalho do *The Club of Rome*², chefiado por Dana Meadows, foram publicadas ideias concernentes aos *Limites do crescimento*. Pelas quais, pregava-se a necessidade de se frear o aumento populacional pareado com objetivos de conter o desenvolvimento econômico resultante do crescimento do capital industrial (JACOBI, 2003).

Num segundo momento, a partir da Conferência de Estocolmo³, também em 1972, lança-se a existência dos aspectos sociais, econômicos e ambientais – todos associados à sustentabilidade, explicitando a importância do entendimento da relação existente entre qualidade de vida e preservação ambiental –, harmonizando os processos ambientais com os socioeconômicos para que fossem supridas as necessidades presentes e futuras (JACOBI, 2003).

No ano de 1987, com a elaboração do relatório *Our Common Future*⁴, dirigido pela ex-primeira-ministra norueguesa Gro Harlem Brundtland, defendeu-se a ideia de se perseguir o Desenvolvimento Sustentável como sendo o esforço em conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente, criando o compromisso com as gerações futuras e da promoção de justiça social (NASCIMENTO, 2012). Assim sendo, a partir de então, passou-se a adotar a seguinte definição: "desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a ca-

¹ Tradução do autor: "primavera silenciosa" (CARSON, 2002).

² O CLUBE DE ROMA: Fundado no final da década de 1960, onde em 1972 elaborou um documento abordando os principais problemas enfrentados pela humanidade.

³ Ocorrida na capital da Suécia em 1972, sendo também conhecida como *United Nations Conference on the Human Environment*.

pacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades" (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 46).

Em 1992, no Rio de Janeiro, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento conhecida como Rio-92 ou Eco-92, onde foram debatidos na presença de chefes de estado os problemas ambientais que estavam ocorrendo no planeta. Os resultados mais significativos foram a criação da Convenção da Biodiversidade, a proposta de uma Carta da Terra⁵ e da Agenda 21. Esta, dividida em 41 capítulos que abordaram um conjunto de planos para o desenvolvimento sustentável, nos quais se destacaram – além da relação do meio ambiente com o desenvolvimento econômico – a diversidade, a multiplicidade e a heterogeneidade (JACOBI, 2003).

Desde a Rio-92, outras conferências voltadas ao debate sobre os problemas sofridos pelo meio ambiente, relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável, ocorreram ao redor do mundo. Algumas se destacaram como a *World Summit on Sustainable Development*⁶ – conhecida também como Rio+10 – no ano de 2002, em Johannesburg, onde foram debatidas questões relacionadas com a Agenda 21. Como também, a Rio+20 que aconteceu novamente no Rio de Janeiro, momento em que se procurou renovar todos os compromissos assumidos com o uso mais sustentável e justo de todos os nossos recursos.

O intuito de todos esses esforços teve como maior propósito disseminar uma conscientização sobre a necessidade de mudarmos os nossos conceitos e hábitos, visando minimizar o efeito *ecological footprint*⁷ causado pela passagem do ser humano aqui pela Terra, reforçando a importância de se ter em mente que toda a humanidade vive em um planeta que possui recursos finitos para atender as necessidades infinitas; sendo que, o ecossistema no qual o ser humano está inserido representa o “lugar onde nós vivemos, e a humanidade depende da natureza, não o contrário” (WACKERNAGEL; REES, 1998, p. 4).

⁴ Tradução do autor: “Nosso futuro comum”.

⁵ Concluída e apresentada em 2000 no Palácio da Paz em Haia, abordando princípios de conservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

⁶ Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável.

⁷ “PEGADA ECOLÓGICA é uma medida da ‘carga’ imposta por uma determinada população sobre a natureza. Representa a área de terra necessária para manter os níveis atuais de consumo de recursos e a descarga de resíduos por essa população” (Wackernagel & Rees, 1998: 5).

3 Educação para a sustentabilidade

O desenvolvimento de competências é de suma importância para colaborar com a promoção do bem-estar do indivíduo, da mesma forma que proporciona um contingente profissional que propicia o desenvolvimento econômico de um país. Criar pessoas capacitadas para o mercado de trabalho é dever de todas as instituições de ensino e, principalmente, da estrutura governamental de um país. No qual, a boa governança deve contemplar o desenvolvimento econômico associado ao desenvolvimento pessoal, através de oportunidades de emprego que possibilitem a inclusão e a justiça social através do trabalho. Contudo, não podemos pensar em uma sociedade do século XXI que só tenha a preocupação em desenvolver habilidades técnicas voltadas para o trabalho. Assim sendo, outras habilidades e conhecimentos devem ser estimulados, principalmente que sejam orientados para promover uma sociedade mais justa, inclusiva e preocupada com as questões ambientais. Algumas instituições de ensino ainda permanecem centradas no modelo antigo de transmissão do conhecimento focado somente para atender ao mercado de trabalho ou produção de material científico, fazendo-se necessário que haja a iniciativa de projetos para mudar esse padrão com o intuito de promover um mundo mais sustentável e que traga benefícios futuros para todos os seres do planeta (AMADOR et al., 2015). Projetos nesse sentido devem ser mais efetivos e buscar resultados palpáveis ao invés de promover somente o conhecimento, uma vez que, o momento se desdobra numa situação em que pensar já não é mais suficiente, e sim agir. Para isso, não se pode ficar na superficialidade da teoria quando o momento exige ações contundentes.

Falar sobre desenvolvimento sustentável se tornou obrigatório, exigindo trabalhar em ações que irão resultar em uma mudança de paradigma, devendo começar com um maior pragmatismo nas instituições de ensino, substituindo o “educar sobre” pelo “educar para”. Pois, *“international studies have evidenced focus on education about sustainable development, rather than on education for sustainable development”*⁸ (AMADOR et al., 2015, p. 3). Demonstrando, com isso, não ser mais suficiente somente a propagação informações acerca da sustentabilidade, mas sim, a necessidade de

⁸ Tradução do autor: “estudos internacionais evidenciaram um foco na educação **sobre** o desenvolvimento sustentável, e não na educação **para** o desenvolvimento sustentável” (grifo do tradutor).

serem preparados indivíduos comprometidos com a causa e propósito de se tornarem agentes transformadores da sociedade. Para que, o contingente formado possa promover mudanças absolutas que contemplem os resultados necessários para um planeta que já se encontra em uma situação delicada, uma vez que “o progresso científico e técnico não cumpriu as promessas de um bem-estar generalizado para o conjunto da humanidade” (SACHS, 1995, p. 31). Logo, necessário se faz que agora seja redirecionado o foco do conhecimento auferido para ações efetivas que promovam esse bem-estar e contribuam com a melhoria do cenário de um futuro hoje tenebroso.

In universities, sustainability presents an opportunity to make education more problem based, more interdisciplinary and more applied. Some value its broad-based international political clout in bringing environmental issues back to the forefront. Others see in sustainability an opportunity to reflect on the role the university has to play in society and in the health and lifelong learning of employees and students⁹ (CORCORAN; WALKER; WALS, 2004, p. 8).

Pensar em mudanças em direção à sustentabilidade requer algo mais do que simplesmente incluir disciplinas obrigatórias abordando assuntos sobre a sustentabilidade. Pois, é necessário que se haja o compromisso de aprofundar os conceitos, como também, agir diretamente na transformação dos atores sociais em prol de um mundo mais sustentável (GONÇALVES-DIAS; HERRERA; CRUZ, 2013).

O fato é que sustentabilidade exige considerar o desafio de novos modelos de ensino-aprendizagem, mas não existem fórmulas mágicas para se trabalhar a educação para a sustentabilidade. Esse desafio envolve uma diversidade de estratégias didático-pedagógicas, bem como o uso de diferentes instrumentos de gestão, que ainda não estão suficientemente bem posicionados nas disciplinas tradicionais dos cursos de graduação ou que carecem de um tratamento adequado devido à ausência de integração entre as disciplinas (GONÇALVES-DIAS; HERRERA; CRUZ, 2013, p. 148).

Sendo assim, percebe-se que o processo não se concretiza de uma hora para a outra – principalmente quanto à questão do conhecimento para a promoção de um indivíduo preparado e capaz de alcançar os seus objetivos –, necessitando que seja implementada uma forma de aprendizagem libertadora e que estimule a justiça social, com profundo entendimento das diferenças, possibilitando uma melhor compreensão das desi-

⁹ Tradução do autor: “Nas universidades, a sustentabilidade apresenta uma oportunidade para tornar a educação mais problemática, mais interdisciplinar e mais aplicada. Alguns valorizam sua influência política internacional ampla em trazer as questões ambientais de volta à liderança. Outros veem na sustentabilidade uma oportunidade para refletir sobre o papel que a universidade tem para desempenhar na sociedade e na saúde e na aprendizagem ao longo da vida de funcionários e estudantes”.

gualdades sociais e estimulando o ser humano a pensar para além somente dos anseios econômicos (BEBIANO, 2014).

Para que haja uma mudança efetiva na sociedade é importante promover a socialização do conhecimento através de medidas inclusivas que possibilitem a participação indiscriminada dos atores sociais, condição necessária para se exercer uma política social mais comprometida com as melhorias socioambientais (FURTADO; CAMPOS, 2008). A transformação começa quando se proporciona condições para que o homem seja responsável pela sua própria história (FREIRE, 1987). Ao dotarmos o indivíduo do conhecimento necessário para que ele possa ser o agente das suas próprias mudanças, fomenta-se o início das transformações propostas para uma sociedade mais consciente dos problemas e mais preparada para encontrar as soluções necessárias.

Quando o indivíduo desenvolve o seu potencial através do conhecimento, este se torna apto para promover as suas próprias transformações, mas, principalmente, torna-se um instrumento da transformação de toda uma sociedade. O potencial que cada indivíduo possui de nada serve se não for posto ao serviço dos outros, uma vez que se faz urgente desenvolver a solidariedade e o aprendizado de se conviver melhor em sociedade sabendo usufruir conscientemente dos recursos naturais escassos. Uma vez que, os seres que compartilham o planeta necessitam viver em conjunto num ecossistema no qual se torna difícil subsistir insulado, sendo a interdependência o eixo fundamental da existência como seres humanos (CARMO; ESGAIO, 2016).

O principal instrumento de emancipação e de transformação do ser humano é a educação (BEBIANO, 2014), tornando-se muito importante facilitar o acesso ao conhecimento da forma mais democrática possível, procurando propiciar a interação entre todos os aspectos da vida social com as questões ligadas ao maior aprofundamento dos conceitos sobre a sustentabilidade (JACOBI, 2003).

No caso do Brasil, Jacobi (2003), ao atentar para o fato da maioria da população viver na região urbana, ressalta da necessidade de serem orientadas as reflexões para uma perspectiva contemporânea do problema socioambiental. Nos quais, os valores e comportamentos são diferentes se comparados com os do passado, quando o nível de exigência e de expectativas eram diferentes do contexto atual.

Uma vez difundido o conhecimento e educando para a sustentabilidade, esses esforços estariam colaborando para o surgimento de atores sócias mais comprometidos com as

causas ligadas à preservação do meio ambiente, da mesma forma que haveria uma maior participação da população nas questões relacionadas à justiça social e ao controle do crescimento econômico pernicioso. Buscando “promover o crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade de a população participar em um nível mais alto no processo decisório, como uma forma de fortalecer sua corresponsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental” (JACOBI, 2003, p. 192).

4 Um breve comentário da situação brasileira: Agenda 21 Brasil

A Agenda 21 Brasileira (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2004), possui algumas ações prioritárias concentrando o foco em propostas estratégicas, nas quais há a possibilidade de serem executadas mais rapidamente as ações necessárias para o desenvolvimento sustentável e de forma a proporcionar resultados mais concretos. Essas ações foram divididas em vinte e um objetivos, originalmente constituídos a partir das diretrizes da Agenda 21 Global, sendo que a primeira fase da elaboração da Agenda 21 Brasileira se deu em função dos desdobramentos da conferência ocorrida em 1992 na cidade do Rio de Janeiro, Brasil: a Eco-92 (ou Rio-92).

Dentre as ações prioritárias, algumas se apresentaram com o intuito específico de promover uma maior conscientização da situação ambiental, aprofundando em estudos relacionados aos aspectos ligados à sustentabilidade; como também, pretendendo tornar a sociedade mais participativa através de ações que promovessem um engajamento da população em diversos assuntos relacionados ao meio ambiente. Perseguindo, então, uma maior valorização do capital humano através do conhecimento e buscando atingir um patamar de qualidade de vida condizente com as necessidades de preservação do ecossistema. O relatório abordou a terceira revolução científica/tecnológica e o processo da globalização da economia, ressaltando que a Agenda 21 Brasileira deveria perseguir uma sintonia com as transformações ocorridas no contexto mundial, procurando dar ênfase no conhecimento como fator preponderante para se alcançar o objetivo de uma sociedade sustentável.

Dos vinte e um objetivos da Agenda 21 Brasileira, três se destacam por promover um maior entendimento acerca da sustentabilidade e a preocupação com questões éticas, humanitárias e de bem-estar. Sendo eles:

- Objetivo 5: Informação e conhecimento para o desenvolvimento sustentável;
- Objetivo 6: Educação permanente para o trabalho e para a vida;
- Objetivo 21: Pedagogia da sustentabilidade: ética e solidariedade.

O relatório também apresentou o resultado de pesquisas realizadas em 1992, 1997 e 2001; medindo o avanço da consciência socioambiental do brasileiro. O Ministério do Meio Ambiente e o ISER (Instituto Superior de Estudos da Religião), exibiram um claro envolvimento da população em ações práticas, além do engajamento em campanhas que promoviam um uso adequado dos recursos naturais, demonstrando que a população brasileira vem incorporando práticas de consumo mais sustentáveis. Contudo, esse mesmo relatório deixava evidente a necessidade de se avançar numa investigação mais apurada antes de que se pudesse afirmar que os brasileiros já haviam entrado na fase do consumo “ambientalmente correto”.

5 As ações transformadoras

Após a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Natural, também conhecida como Rio+20, através da Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, adotou-se a Agenda 2030 Global contendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As ODS foram divididas em 17 objetivos num total de 169 metas. Dentre elas, surge no objetivo 4, aspectos que fazem referência à *Educação de Qualidade* – no sétimo item –, que propõe:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (NAÇÕES UNIDAS, 2017).

Sendo assim, o resultado desse encontro de líderes mundiais na sede das Nações Unidas proporcionou que todos os países pudessem lançar mão de estratégias no âmbito de suas fronteiras, promovendo ações locais na busca de mitigar os problemas existentes e estimulando uma transformação socioeconômica, cultural e ambiental.

Procurando também desenvolver uma consciência sustentável concomitante com boas práticas, a UNESCO desenvolveu o Programa de Ação Global no qual fomenta o programa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Neste, todas as atividades educacionais estão relacionadas com questões ligadas à sustentabilidade, mudanças climáticas, biodiversidade, desastres ambientais, gestão dos recursos hídricos, diversidade cultural e outros assuntos correlatos.

O programa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável promovido pela UNESCO, também proporcionou suporte aos professores através de cursos *online*, para que estes pudessem introduzir os conceitos transformadores no âmbito das instituições de ensino onde lecionavam. Buscando, assim, disseminar o conhecimento e estimular práticas sustentáveis no maior número de estabelecimentos voltados para a educação.

Muitas ONGs também possuem os seus esforços direcionados para a transformação através da educação. O Instituto *Akatu*¹⁰ é uma organização não governamental que teve origem no Brasil, utilizando-se inclusive de um idioma indígena para representar o seu nome. Este, que em tupi significa “boa semente” e “mundo melhor”. O seu trabalho consiste em preparar crianças e jovens para serem agentes transformadores de um mundo melhor, ao absorverem e transmitirem os conceitos e práticas sustentáveis.

O trabalho foi evoluindo à medida que as boas práticas começaram a ser utilizadas por alunos e professores, melhorando experiências e propagando os resultados obtidos, através de uma rede de aprendizagem que possibilitou que novos conteúdos fossem gerados em função de novas experiências. Sendo então, compartilhados todos os avanços e descobertas para a rede de aprendizagem, através de agentes transformadores e pelo portal com conteúdo educativo disponível na internet.

Em vários países, já temos notícia de ações perpetradas por instituições de ensino que estimulam a mudança no estilo de vida e na forma de como devem ser percebidos e adotados conceitos concernentes à sustentabilidade no intuito da promoção do bem-estar e da preservação do meio ambiente.

Um exemplo simples de como iniciativas nesse sentido podem surtir efeito, pode ser percebido em duas escolas bilíngues de educação infantil de São Paulo (Brasil): *Gata-*

¹⁰ Instituto Akatu - <https://www.akatu.org.br/>

tuja e Builders. Nestas escolas, foram adaptados durante um período de três anos programas que buscavam integrar diretores, professores, alunos, familiares e a comunidade num processo de transformação que se iniciava dentro das dependências das duas instituições, que desde a construção utilizou materiais reciclados e houve a preocupação de direcionar o projeto arquitetônico para que as salas possuíssem boa parte de iluminação natural, utilizando-se ainda de boa parte da água captada das chuvas, armazenada em cisternas para a limpeza básica. Como também, conservando o ambiente natural que já existia para que a escola possuísse mais espaço verde, proporcionando a sensação de contato direto com a natureza.

Essas escolas, segundo Campos (2016), implantaram desde o início das suas atividades a coleta seletiva, utilizando os restos dos alimentos – através de um processo de compostagem – como adubo da sua própria horta. Convidavam funcionários, alunos, pais e pessoas da comunidade a participarem das atividades relacionadas com todos os projetos ligados à sustentabilidade. Como também, ofereceram outras atividades integradoras – yoga e meditação – que visavam combater o estresse da vida agitada dos grandes centros, proporcionando momentos de paz e integração com a natureza.

Incluímos conteúdos, práticas e valores da sustentabilidade em nosso projeto político pedagógico. Com base nos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), a Carta da Terra, e demais documentos e norteadores oficiais, buscamos inserir a sustentabilidade como tema transversal em todas as turmas e níveis (CAMPOS, 2016, p. 6).

Dessa forma, é possível que as ações transformadoras propagadas por alguns estabelecimentos de ensino possam chegar até os lares das famílias envolvidas, contribuindo para que se torne mais natural a mudança de hábitos e a adoção de novos valores para a vida das pessoas. Servindo como verdadeiras usinas catalisadoras de transformações, atingindo um número cada vez maior de pessoas ao passo que novas instituições assim vão surgindo.

Pode se afirmar que as causas básicas que provocam atividades ecologicamente predatórias podem ser atribuídas às instituições sociais, aos sistemas de informação e comunicação e aos valores adotados pela sociedade. Isto implica principalmente na necessidade de estimular mudanças que implicam em acesso ao conhecimento, como uma forma de estabelecer um conjunto socialmente identificado de problemas, objetivos e soluções (JACOBI, 2016, p. 24).

Sendo assim percebido, o autor reforça:

A ênfase em práticas que estimulam a interdisciplinaridade e a transversalidade revela o grande potencial que existe para sair do lugar comum e o trabalho com temáticas que incitam mudanças no comportamento, na responsabilidade socioambiental e na ética ambiental, o que estimula outro olhar. Trata-se da importância de compreender a complexidade envolvida nos processos e o desafio de ter uma atitude mais reflexiva e atuante e, por conseguinte, que os cidadãos se tornem mais responsáveis, cuidadosos e engajados em processos colaborativos com o meio ambiente (JACOBI, 2016, p. 24).

As ações transformadoras devem começar em todos os ambientes onde lá se promova a formação do indivíduo. Desde a criança até o adulto, agindo e interagindo para que novos conceitos associados às boas práticas sejam absorvidos o mais rápido possível. Contribuindo para a propagação de ideias já concebidas e estimulando novas descobertas através do incentivo à produção pelo intercâmbio de experiências. A educação para um futuro melhor deve começar no presente, trabalhando pessoas comprometidas e ativas, que foram formadas e passarão a ser formadoras, de uma maneira que o processo não cesse até que o maior número de indivíduos passe por essa transformação. Assim sendo, para que todos se esforcem com o intuito de que sejam alcançados os mesmos objetivos sociais, econômicos e ambientais, da melhor forma para que todos possam viver em perfeita harmonia com o planeta e com os seres vivos que aqui habitam.

6 Conclusão

Os recursos voltados para a educação ambiental devem ocasionar circunstâncias mais proveitosas para o melhor entendimento da realidade que os habitantes do planeta estão vivendo, tanto no plano social, político, econômico, ecológico e cultural. Há uma responsabilidade com o planeta e com todos os seres vivos que aqui estão, pois o ser humano foi dotado com a capacidade intelectual para que pudesse entender os seus atos e agir da forma que possibilitasse a vida em harmonia com toda a diversidade ao seu redor (NAESS, 1990). Então, se assim não for feito é porque o ser humano se deixou levar pelo encantamento efêmero do consumismo descomedido, deturpando valores em detrimento de um ecossistema sobrecarregado pela ganância de grupos que só estão preocupados com a saúde financeira de seus negócios.

É possível trabalhar rumo ao desenvolvimento econômico, no qual o objetivo deve ser o de todos utilizarem de forma racional e sustentável os recursos disponíveis em benefício dos seres vivos; associando a preocupação da conservação da biodiversidade com o interesse do desenvolvimento econômico e da melhoria da condição de vida aqui no planeta.

O melhor entendimento acerca da sustentabilidade em todos os seus aspectos, proporcionará subsídios para que seja possível começar com uma transformação que contemple a cada dia o maior número de pessoas. Diminuindo o abismo cultural, social e econômico que existe entre os países desenvolvidos e o restante do mundo que ainda se encontra em processo de desenvolvimento, fazendo com que sejam implementadas medidas que contemplem a substituição de procedimentos excludentes e que possam ser adotadas boas práticas que se configuram como uma resposta necessária para uma natureza que padece pelos maus tratos constantes que recebe.

Necessário se faz com que se chegue em uma época em que não haverá necessidade de se utilizar combustíveis fósseis e que seja possível gerar uma energia limpa e de custo baixo, capaz de suprir a demanda energética e contribuir com o avanço tecnológico e econômico de cada nação.

Através da educação é possível propagar a ideia de que o consumo pode tomar novas proporções e direcionamentos, combatendo o desperdício e procurando gerar o mínimo de resíduos contaminantes para o meio ambiente.

Com isso, a proposta de educar para a sustentabilidade visa difundir os ideais acerca dos princípios de preservação do ecossistema e do perfeito convívio entre os seres que aqui estão habitando o planeta. Propagando o conhecimento através de processos democráticos de acesso à informação, de forma que se possa alcançar o maior número de pessoas dispostas a unir esforços em prol de um mundo mais justo e sustentável. Transformando padrões e comportamentos ao mostrar que existe algo muito mais importante do que a concentração de bens materiais. Alertando para as consequências de atos impensados e egoísticos, acreditando em um mundo mais solidário, preocupado com a natureza e comprometido com as necessidades desta e de futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMADOR, F. et al. Education for sustainable development in higher education: evaluating coherence between theory and praxis. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 40, n. 6, p. 867–882, 2015.

BEBIANO, A. Gayatri C. Spivak-a teoria como prática de vida. In: **Pensamento Crítico Contemporâneo**. Lisboa: Edições 70 - UNIPOP, 2014. p. 378–396.

CAMPOS, A. C. Sustentabilidade na escola: a experiência de uma escola bilíngue de São Paulo. In: **Inspirando múltiplos olhares da sustentabilidade na educação**. São Paulo: Reconnectta - Educação Ambiental e Sustentabilidade, 2016. p. 5–8.

CARMO, H. D. DE A.; ESGAIO, A. C. G. Ética, responsabilidade social e serviço social : um imperativo de educação para a cidadania. 2016.

CARSON, R. **Silent Spring**. [s.l.] Houghton Mifflin Harcourt, 2002.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CORCORAN, P. B.; WALKER *, K. E.; WALS, A. E. J. Case studies, make-your-case studies, and case stories: a critique of case-study methodology in sustainability in higher education. **Environmental Education Research**, v. 10, n. 1, p. 7–21, fev. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. [s.l.] Paz e Terra, 1987.

FURTADO, J. P.; CAMPOS, R. O. Participação, produção de conhecimento e pesquisa avaliativa: a inserção de diferentes atores em uma investigação em saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 11, p. 2671–2680, nov. 2008.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; HERRERA, C. B.; CRUZ, M. T. Desafios (e dilemas) para inserir “Sustentabilidade” nos currículos de administração: um estudo de caso. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, p. 119–153, 2013.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189–206, mar. 2003.

JACOBI, P. R. Educar para a Sustentabilidade – Desafios de Fortalecer a Aprendizagem Social. In: **Inspirando Múltiplos Olhares da Sustentabilidade na Educação**. São Paulo: Reconnectta - Educação Ambiental e Sustentabilidade, 2016. p. 24–26.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda 21 brasileira: ações prioritárias. Comissão de Políticas de Desenvolvimento sustentável e da Agenda 21 Nacional** Ministério do Meio Ambiente Brasília, , 2004.

NAÇÕES UNIDAS. **TRANSFORMANDO NOSSO MUNDO: A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. Brasília: Brasil - Governo Federal, 2017.

NAESS, A. **Ecology, community and lifestyle: outline of an ecosophy**. [s.l.] Cambridge university press, 1990.

NASCIMENTO, E. P. DO. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, p. 51–64, 2012.

SACHS, I. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. **Estudos Avançados**, v. 9, n. 25, p. 29–63, dez. 1995.

WACKERNAGEL, M.; REES, W. **Our ecological footprint: reducing human impact on the earth**. [s.l.] New Society Publishers, 1998. v. 9

NOTA: conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do autor.